

ECONÔMICA

Conjuntura

EMPREGO INDUSTRIAL REGISTRA VARIÇÃO DE 0,4% EM DEZEMBRO E FECHA 2014 COM QUEDA DE 3,2%.

EMPREGO E PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM 2014

O Emprego na Indústria apresentou variação de 0,4% em dezembro de 2014, na comparação com novembro. Ante ao mesmo mês do ano anterior (dezembro de 2013), a queda foi de 4,0%; no acumulado do ano de 2014, o recuo foi de 3,2%.

A Produção Industrial também apresentou retração de 3,2% no acumulado de 2014.

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em **dezembro de 2014**, o pessoal ocupado assalariado na indústria apresentou variação de 0,4% frente a novembro, na série com ajuste sazonal. O resultado interrompeu oito meses de taxas negativas consecutivas, acumulando nesse período perda de 4,3%.

Em relação a **dezembro de 2013**, o emprego industrial caiu 4,0%, 39º resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. Desta forma, o índice acumulado do ano de 2014 apresentou queda de 3,2%. O índice acumulado dos últimos 12 meses também recuou (-3,2%).

No confronto com **dezembro de 2013**, em que o emprego industrial recuou 4,0%, o contingente de trabalhadores apontou redução em **todos os 14 locais pesquisados**. O principal impacto negativo

sobre a média global foi observado em São Paulo (-4,7%). Também vale destacar os resultados negativos assinalados por Região Nordeste (-4,4%), Minas Gerais (-4,5%), Região Norte e Centro-Oeste (-4,4%), Rio Grande do Sul (-3,3%), Paraná (-2,8%) e Rio de Janeiro (-4,0%).

Setorialmente, ainda no índice mensal de dezembro de 2014, o total do pessoal ocupado assalariado **recuou em 17 dos 18 ramos pesquisados**, com destaque para as pressões negativas vindas de meios de transporte (-7,4%), produtos de metal (-9,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-8,4%), máquinas e equipamentos (-5,5%), calçados e couro (-7,5%), outros produtos da indústria de transformação (-6,8%), alimentos e bebidas (-1,3%), vestuário (-3,1%), metalurgia básica (-5,7%) e produtos têxteis (-3,5%). Por outro lado, o único impacto positivo sobre a média da indústria foi observado no setor de produtos químicos (0,7%).

No índice **acumulado do ano de 2014**, o emprego industrial mostrou queda de 3,2%, com taxas negativas em 13 dos 14 locais e em 16 dos 18 setores investigados. Entre os locais, São Paulo (-4,3%) apontou o principal impacto negativo no total da indústria, vindo a seguir Rio Grande do Sul (-4,2%), Paraná (-4,2%), Minas Gerais (-2,8%), Região Nordeste (-2,1%), Rio de Janeiro (-2,8%) e Região Norte e Centro-Oeste (-1,7%). Por outro lado, Pernambuco, com ligeiro avanço de 0,1%, exerceu a única pressão positiva.

Setorialmente, ainda no índice acumulado de 2014, as contribuições negativas vieram de produtos de metal (-7,3%), meios de transporte (-5,4%), máquinas e equipamentos (-5,5%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-7,2%), calçados e couro (-

Desempenho da Indústria - Dezembro

	Dez-14/Nov-14	Dez-14/Dez-13	2014/2013
Produção Industrial*	-2,8	-2,7	-3,2
Faturamento Real**	-3,1	-2,5	-1,8
Pessoal Ocupado*	0,4	-4,0	-3,2
Número de Horas Pagas*	-0,1	-5,3	-3,9
Folha de Pagamento Real*	1,9	-3,9	-1,1

Fonte: *IBGE **CNI - Indicadores Industriais

8,0%), vestuário (-3,4%), outros produtos da indústria de transformação (-4,5%), produtos têxteis (-4,4%), refino de petróleo e produção de álcool (-7,5%) e metalurgia básica (-4,1%). Em sentido contrário, os impactos positivos foram registrados por produtos químicos (1,4%) e minerais não-metálicos (0,7%).

HORAS PAGAS REGISTRA QUEDA DE 3,9% NO ACUMULADO DE 2014

Em **dezembro de 2014**, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, recuou 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, oitava taxa negativa consecutiva, acumulando perda de 4,9%.

Na comparação com **dezembro de 2013**, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria recuou 5,3%, 19ª taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice **acumulado do ano de 2014**, houve redução de 3,9% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice **acumulado nos últimos 12 meses**, também apresentou queda de 3,9%.

No índice **acumulado do ano de 2014**, em que houve recuo de 3,9% no número de horas pagas, 16 dos 18 setores pesquisados apontaram redução. Os impactos negativos mais relevantes foram verificados nos ramos de produtos de metal (-8,5%), máquinas e equipamentos (-7,0%), meios de transporte (-6,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-8,7%), calçados e couro (-9,0%), vestuário (-3,8%), alimentos e bebidas (-1,1%), outros produtos da indústria de transformação (-4,6%) e produtos têxteis (-4,9%). Em sentido oposto, os setores de produtos químicos (0,9%) e de minerais não-metálicos (0,7%) exerceram as contribuições positivas sobre o total do número de horas pagas aos trabalhadores da indústria. Em nível regional, todos os 14 locais investigados apontaram taxas negativas, com destaque para o recuo de 5,1% registrado por São Paulo, vindo a seguir as perdas verificadas no Rio Grande do Sul (-5,3%), Paraná (-5,3%), Região Nordeste (-3,2%) e Minas Gerais (-3,6%).

FOLHA DE PAGAMENTO REAL APRESENTA QUEDA DE 1,1% NO ACUMULADO DE 2014

Em **dezembro de 2014**, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente avançou 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando parte do recuo de 2,4% registrado em novembro último. Neste mês, verifica-se a influência positiva tanto da indústria de transformação (1,6%), como do setor extrativo (3,7%).

Na comparação com **dezembro de 2013**, o valor da folha de pagamento real recuou 3,9%, sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Com isso, o valor da folha de pagamento real assinalou variação negativa de 1,1% no índice **acumulado do ano de 2014**. A taxa anualizada, índice **acumulado nos últimos 12 meses**, ao também mostrar recuo de 1,1%, apontou o resultado negativo mais intenso desde março de 2010 (-1,7%).

No índice **acumulado do ano de 2014**, em que o valor da folha de pagamento real assinalou decréscimo de 1,1%, as taxas foram negativas em 11 dos 14 locais pesquisados. O impacto negativo mais relevante sobre o total da indústria foi registrado por São Paulo (-1,8%). Vale destacar também, embora em menor escala, os recuos vindos de Rio Grande do Sul (-2,4%), Região Nordeste (-1,9%), Rio de Janeiro (-1,4%), Minas Gerais (-0,8%) e Paraná (-0,8%). Em sentido contrário, a principal contribuição positiva foi assinalada pela Região Norte e Centro-Oeste (2,0%), seguidas por Santa Catarina (0,9%) e Espírito Santo (1,6%).

Setorialmente, ainda no índice acumulado no ano, o valor da folha de pagamento real recuou em 12 das 18 atividades pesquisadas, pressionado, principalmente, pelas quedas vindas de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-6,6%), de produtos de metal (-5,8%), de meios de transporte (-2,0%), de máquinas e equipamentos (-2,4%) e de calçados e couro (-4,2%). Por outro lado, os setores de alimentos e bebidas (1,3%), de minerais não-metálicos (3,3%) e de produtos químicos (1,1%) apresentaram as principais contribuições negativas no índice acumulado dos doze meses do ano.

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física e Pesquisa Industrial Mensal – Emprego e Salário; e CNI – Indicadores Industriais.

Elaboração:
SUBSEÇÃO DIEESE - FORÇA SINDICAL.
10 de fevereiro de 2.015.
